

Perfil dos Alunos de Agronomia no Sul do Estado de Mato Grosso

Valéria Cristina Campos*
Susana Taulé Piñol**

Resumo

Este trabalho a princípio relata a evolução histórica do ensino de Agronomia no Brasil, a formação do profissional de Agronomia frente a uma nova realidade e focaliza o curso de Agronomia da FAIR/UNIR localizada no sul de Mato de Mato Grosso, locus de investigações de onde se procurou identificar o perfil do aluno de Agronomia que optou por ingressar nesta curso no ano de 2004 sob os seguintes aspectos: perfil socioeconômico, motivos e expectativas, perspectivas do mercado de trabalho e ações que a Instituição de Ensino Superior devem adotar para preparar os alunos ao mercado de trabalho. Pode-se concluir que o público do Curso de Agronomia é jovem, tem facilidade de acesso à Internet, são dependentes da renda familiar e acreditam que o sucesso profissional depende, exclusivamente, deles mesmos. Analisando o contexto apresentado, recomenda-se algumas ações de marketing para FAIR/UNIR e a implementação de novos estudos nesta área temática.

Introdução

A Agronomia como ciência e como profissão continua contribuindo, predominantemente, com o paradigma que tem dominado historicamente a agricultura. Esse paradigma limita o meio agrário a local de produção e comercialização de mercadorias agrícolas para o setor de agronegócios.

A Agronomia deve buscar uma base de conhecimentos ampla e pluralista que, paralelo ao processo de contribuir tecnicamente com a produção, lhe possibilite construir e contribuir para que se construa um desenvolvimento integral, levando em conta todas as interações, desdobramentos e necessidades do meio agrário. Deve, também, interagir amplamente com outras ciências na construção de um novo modelo de desenvolvimento (CAVALLET, 1999).

Quem escolhe a Agronomia como forma de realização profissional e pessoal, opta pela possibilidade de participar do grande desafio da produção de alimentos, de serviços e de bens, que sirvam para melhorar a vida dos homens, em harmoniosa convivência com a natureza. Desta forma o presente estudo foi elaborado a fim de traçar o perfil do aluno ingresso no primeiro ano do curso no que se refere aos seguintes aspectos:

1. Perfil socioeconômico destes alunos;
2. Motivos e expectativas que incentivaram a opção pelo curso;
3. Perspectivas do mercado de trabalho em relação ao profissional de Agronomia, sob o ponto de vista dos alunos;
4. Ações que, segundo os alunos, a IES deve tomar para prepará-los para o mercado de trabalho.

O Ensino de Agronomia no Brasil

O Engenheiro Agrônomo é o profissional responsável pela qualidade dos produtos agrícolas consumidos diariamente pelo homem. É ele que acompanha as fases do plantio, passando pela adubação até a colheita.



As duas primeiras escolas de Agronomia no Brasil foram criadas no governo imperial. A primeira foi criada na Bahia, na comunidade de São Bento de Lages, no ano de 1875. Esse curso está hoje integrado a Universidade Federal da Bahia, no campus de Cruz das Almas, no interior do estado (CAPDEVILLE, 1991). A Segunda escola foi criada em Pelotas, no Rio Grande do Sul, no ano de 1883. Hoje é parte integrante da Universidade Federal de Pelotas (ELIAS et al., 2003).

A regulamentação do ensino agrônomo no Brasil ocorreu em 1910, quando foram criadas nove escolas, das quais cinco continuam até hoje (CAPDEVILLE, 1991).

O ensino de agronomia, do seu início até a década de sessenta, a questão da formação para o trabalho foi explícita, não deixando qualquer dúvida desta profissão sobre o utilitarismo para o modelo de desenvolvimento. Toda a política do chamado ensino agrícola, o de Agronomia, era ditada pelo Ministério da Agricultura. A política de ensino para essa área era um instrumento a serviço da produção agrícola, questão central daquele ministério. Embora os principais cursos de Agronomia já estivessem a muito tempo incorporados às Universidades, foi somente a partir da década de sessenta que essa questão passou a ser tratada pelo Ministério da Educação como uma questão de formação e não mais como um elemento da política de produção (CAVALLET, 1999).

O processo de avanço democrático da sociedade brasileira, após o período pós-guerra, também teve seus reflexos na agronomia, quando se começou a discutir a construção do estatuto da profissão. Na década de sessenta a entidade nacional dos profissionais, FAEAB e dos estudantes, FEAB, passaram a reivindicar as condições vinculadas ao trabalho técnico do agrônomo e a participação política na formulação das propostas do setor agrário (MARTINS, 2003).

O ensino de Agronomia no Brasil só foi criado e regulamentado oficialmente 35 anos após o surgimento da primeira escola através do Decreto Presidencial nº 8319, de 20 de outubro de 1910 (CAVALLET, 1999). Entretanto, a regulamentação da profissão de agronomia foi reconhecida em 12 de outubro de 1933 através do decreto Presidencial nº 23.196 (MARTINS, 2003).

Os agrônomos passaram de acordo com a formação curricular e pela legislação de 1933, a formalmente receber o título de Engenheiros Agrônomos; o Curso, no entanto, continua sendo Agronomia que é uma ciência e não um ramo da Engenharia (ELIAS et al., 2003).

Os conteúdos mínimos e os tempos de duração da formação agrônoma, atualmente em vigor, foram estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação para todo o país através da Resolução nº 6, de 11 de abril de 1984 (CFE, 1984).

A Formação do Profissional de Agronomia frente a uma Nova Realidade

As lutas e tentativas para a reformulação da formação agrônoma têm se revelado pouco eficientes para mudar o paradigma de que o ensino de agronomia contribui apenas para a produção agrícola, ignorando os conflitos e contradições econômicas, sociais, ecológicas e culturais do meio agrário favorecendo determinados grupos em detrimento de outros (CAVALLET, 1999).

A Agronomia é a ciência que estuda o desenvolvimento agrário visando contribuir com processos que propiciem um modo de vida digno à sociedade. Entretanto, ideal de Agronomia é o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia ecozótica (BOFF, 1998).



Para se enfrentar este desafio se requer como absolutamente imprescindível formar uma nova geração de profissionais agrários com conhecimentos, habilidades, destrezas e sobretudo com novas atitudes de autoconfiança anímica. O perfil destes profissionais deve ser desenvolvido pelas faculdades de ciências agrárias de forma compatível com as exigências do mundo moderno (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 2004).

Para que o futuro Engenheiro Agrônomo desenvolva a profissionalidade idealizada, as características a serem desenvolvidas de forma integrada na sua formação são: visão cultural ampla, habilidade de comunicação na igualdade e na diferença, oral e escrita, convencional e eletrônica, flexibilidade para acompanhar evoluções, compreensão de sistemas complexos, aptidão no uso da razão e da emoção, conhecimento equilibrado: generalista e especializado, iniciativa criadora, domínio metodológico pluralista, competência no relacionamento interpessoal, propensão para o trabalho em equipe, ação de liderança, motivação diante de adversidades e contrariedades, postura ética fundamentada em Valores universalmente consagrados, compromisso social e disposição para a aprendizagem permanente e o auto-desenvolvimento (CAVALETT, 1999; DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 2004).

O Curso de Agronomia da UNIR

O curso de Agronomia das FAIR/UNIR tem como missão **“oferecer à sociedade profissionais com conhecimento agrônomo, que exerçam a profissão sob uma nova ótica, que saiba compreender que a natureza é um complexo vivo e que se deve com ela se relacionar harmonicamente, não estabelecendo uma relação de competição ou de agressão”**.

Para que esta missão se concretize, é necessário que os Agrônomos formados tenham como princípios:

- Respeito à fauna e à flora;
- Conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- Uso racional da tecnologia, integrado e sustentável do ambiente;
- Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- Atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.

A UNIR tem por objetivo formar bacharéis em agronomia, com uma forte base em ciências agrárias, com capacidade crítica e discernimento que possibilitem a solução de problemas, bem como formação acadêmico-científica suficiente para a busca de propostas que visem a sustentabilidade do sistema produtivo.

O Engenheiro Agrônomo formado pela FAIR/UNIR deve ser um profissional com capacidade de realizar análise científica, de identificar e resolver problemas, preocupar-se com atualização permanente de conhecimentos e de tomar decisões com a finalidade de operar, modificar e criar sistemas agropecuários e agroindustriais, sempre se preocupando com os aspectos sociais e de sustentabilidade, dentro dos princípios éticos.

Desta forma, a FAIR/UNIR terá direcionamento das ações para habilitar o profissional egresso a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo que lhes provê sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

A habilitação profissional deverá ainda assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizacionais, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio ambiental

O levantamento de dados e informações acerca do perfil desejado do egresso do Curso de Agronomia das FAIR/UNIR apontou para as seguintes características:

- Conhecer e compreender cientificamente, os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica, econômica e ecológica;
- Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Projetar e conduzir pesquisas, interpretar e difundir os resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- Identificar problemas e propor soluções;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Atuar eticamente;
- Avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, ambiental e econômico;
- Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;
- Compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- Atuar com espírito empreendedor;
- Atuar em atividades docentes do ensino médio (Técnico Agrícola) e superior
- Conhecer, interagir e influenciar nos processo decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação.

O profissional deverá ser habilitado para entender a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e prática agrônomicas, adaptando-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo as novas situações.

A estrutura curricular aprovada nesta IES, por ocasião da autorização do curso, ficou inalterada até 2003 (Ilustração 1), e em 2004 foi alterada (Ilustração 2).

Ilustração 1. Grade Curricular curso de Agronomia de 2001 a 2003.

Disciplinas / Períodos	Carga Horária
1º Ano	
Matemática	80 h/a.
Física	80 h/a.
Química Analítica Aplicada	80 h/a.
Zoologia	80 h/a.

Fundamentos de Zootecnia	80 h/a.
Biologia	80 h/a.
Botânica	120 h/a.
Fitotecnia I	160 h/a.
Ecologia	120h/a
Metodologia da Pesquisa Científica	80h/a
Processamento de Dados	80h/a



	1.040h/a
2º Ano	
Fitotecnia II	160 h/a.
Fundamentos de Química Orgânica	80 h/a.
Bioquímica	80 h/a.
Geologia, Fertilidade e Classificação de Solos	120 h/a.
Topografia	120 h/a.
Desenho	80 h/a.
Meteorologia e Climatologia	80 h/a.
Genética	80 h/a.
Microbiologia Agrícola	80h/a
Entomologia Geral e Aplicada	120h/a
	1.000h/a
3º Ano	
Fitotecnia III	80 h/a.
Estatística e experimentação	80 h/a.
Fitopatologia Geral e Aplicada	120 h/a.
Forragicultura e Pastagens	80 h/a.
Mecânica e Máquinas Agrícolas	80 h/a.
Ética Geral e Profissional	40 h/a.
Extensão e Sociologia Rural	80 h/a.
Fotogrametria e Fotointerpretação	80h/a
Nutrição, Adubos e Adubações de Plantas	120h/a
Construções Rurais	80h/a

	920h/a
Trabalho de conclusão de curso/Estágio Supervisionado	150h/a
	1070h/a
4º Ano	
Silvicultura	80 h/a.
Fitotecnia IV	80 h/a.
Matologia	80 h/a.
Melhoramento Genético de Plantas	80 h/a
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	80 h/a
Matologia	80 h/a
Recursos Naturais Renováveis	80 h/a.
Parques e Jardins	80 h/a.
Tecnologia de armazenamento de grãos	80 h/a.
Tecnologia de produtos Agropecuários	80 h/a.
Agronegócio	80h/a
Tecnologia de Produção de Sementes	80h/a
	920h/a
Trabalho de Conclusão de Curso/Estágio Supervisionado	150h/a
	1.070h/a
Carga Horária Total	4.180 h/a.

Ilustração 2. Grade curricular do curso de Agronomia - 2004

Disciplinas / Períodos	Carga Horária
1º Ano	
Matemática	80 h/a.
Física	80 h/a.
Química Analítica Aplicada	80 h/a.
Zoologia	80 h/a.
Fundamentos de Zootecnia	80 h/a.
Biologia	80 h/a.
Botânica	120 h/a.
Fitotecnia I	160 h/a.
Ecologia	120h/a
Metodologia da Pesquisa Científica	80h/a
Processamento de Dados	80h/a
	1.040h/a
2º Ano	
Fitotecnia II	160 h/a.
Fundamentos de Química Orgânica	80 h/a.
Bioquímica	80 h/a.
Geologia, Fertilidade e Classificação de Solos	160 h/a.
Topografia	80 h/a.
Desenho	80 h/a.
Meteorologia e Climatologia	80 h/a.

Genética	80 h/a.
Microbiologia Agrícola	80h/a
Entomologia Geral e Aplicada	120h/a
Forragicultura e Pastagem	80h/a
	1.080h/a
3º Ano	
Fitotecnia III	80 h/a.
Estatística e experimentação	80 h/a.
Fitopatologia Geral e Aplicada	120 h/a.
Mecânica e Máquinas Agrícolas	80 h/a.
Melhoramento Genético de Plantas	120 h/a.
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	80 h/a.
Fotogrametria e Fotointerpretação	80h/a
Nutrição, Adubos e Adubações de Plantas	120h/a
Construções Rurais	80h/a
	840h/a
Trabalho de conclusão de curso/Estágio Supervisionado	150h/a
	990h/a
4º Ano	
Silvicultura	80 h/a.
Fitotecnia IV	80 h/a.
Matologia	80 h/a.
Recursos Naturais Renováveis	80 h/a.



Parques e Jardins	80 h/a.
Tecnologia de armazenamento de grãos	80 h/a.
Tecnologia de produtos Agropecuários	80 h/a.
Agronegócio	80h/a
Ética Geral e Profissional	40h/a
Extensão e Sociologia Rural	80h/a
Planejamento, Administração e	80h/a

Economia Rural	
Tecnologia de Produção de Sementes	80h/a
	920h/a
Trabalho de Conclusão de Curso/Estágio Supervisionado	150h/a
	1.070h/a
Carga Horária Total	4.180 h/a.

Metodologia

Para este estudo adotou-se, primeiramente, a pesquisa bibliográfica no sentido de, em caráter exploratório, conhecer mais sobre a evolução do curso de agronomia e as características específicas do curso oferecido pela Instituição em estudo. Em um segundo momento, procedeu-se ao método quantitativo com o intuito de apurar o perfil dos alunos que cursam o primeiro ano de Agronomia.

Para Richardson (1989), o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

A pesquisa quantitativa dividiu-se em quatro etapas distintas: elaboração e revisão do instrumento de coleta de dados - questionário, aplicação em sala de aula, tabulação e análise dos dados obtidos e conclusões, seguindo o mesmo método e adaptando instrumento de coleta proposto por Cassiano e Piñol (2004).

O instrumento de coleta foi aplicado em sala de aula, sendo que as questões de estudo que nortearam a confecção do questionário foram as seguintes:

1. Qual o perfil socioeconômico do aluno?
2. Que motivos e expectativas incentivaram a opção pelo curso?
3. Quais as perspectivas do mercado de trabalho em relação ao profissional de Agronomia, na opinião do aluno?
4. Que ações uma IES deve adotar visando a preparação do aluno de Agronomia para o mercado de trabalho?

O processo estatístico de abordagem foi do tipo Censo, tendo como a população os alunos do 1º ano do Curso de Agronomia das FAIR/UNIR presentes em sala no dia da coleta. Na totalidade, participaram da coleta quarenta e um alunos do primeiro ano do Curso de Agronomia. Os dados coletados foram tabulados e processados estatisticamente propiciando os resultados apresentados em tabelas de Frequência Absoluta (FA), Frequência Relativa (FR), Frequência Absoluta Acumulada (FAA) e Frequência Relativa Acumulada (FRA), apresentadas a seguir acompanhando alguns gráficos processados na ocasião da análise.

Análise dos Resultados

Na análise dos dados coletados junto aos alunos do primeiro ano Curso de Agronomia foi possível constatar que estes têm muita confiança quanto ao seu futuro profissional (73,17%) e que acreditam que em três anos o futuro estará melhor que hoje.

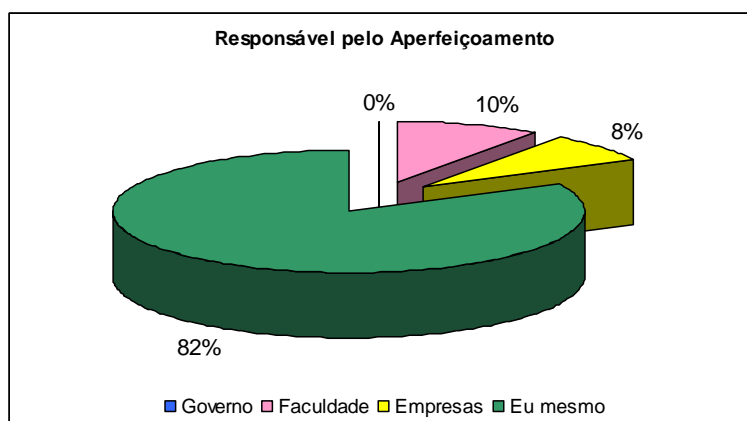
Futuro Profissional	FA	FR
Muita Confiança	30	73,17

Confiança	10	24,39
Incerteza	0	0,00
Pessimismo	0	0,00
Outra resposta	1	2,44
Total	41	100,00

Futuro em 3 anos	FA	FR
Melhor que hoje	41	100,00
Igual a hoje	0	0,00
Pior que hoje	0	0,00
Total	41	100,00

Quanto a preparação para o mercado de trabalho, 47,37% dos alunos de Agronomia acreditam que a atualização constante levará a uma melhor preparação e 34,21% apostam a dedicação é o melhor caminho para esta preparação. A responsabilidade pelo aperfeiçoamento é do próprio aluno, segundo 82,50% dos entrevistados.

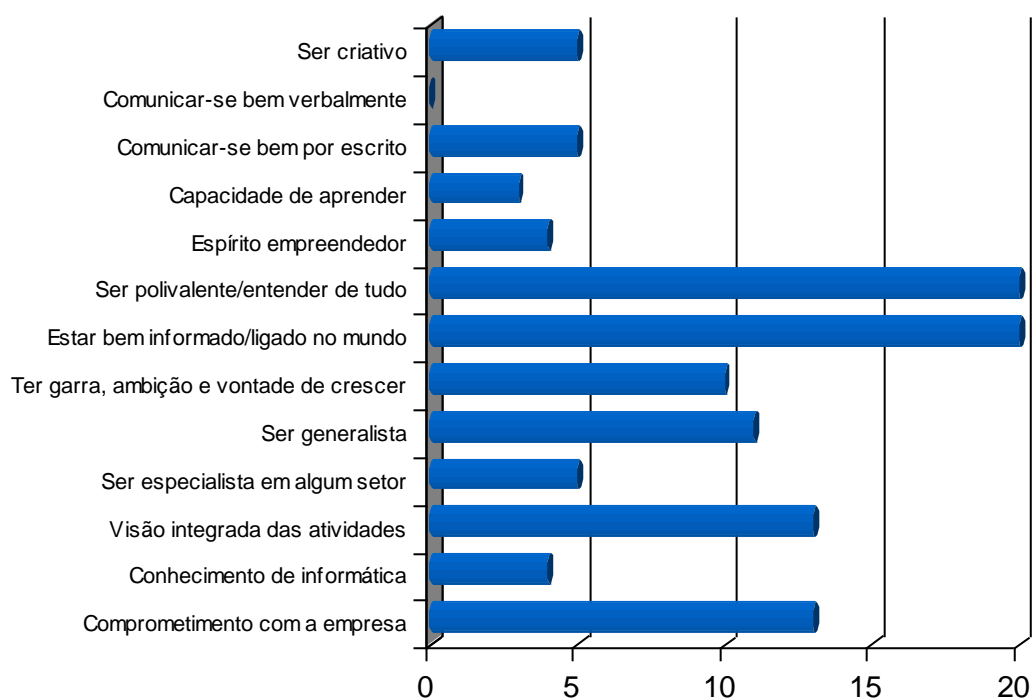
Preparação para o mercado	FA	FR
Atualização	18	47,37
Informatizando	7	18,42
Dedicação	13	34,21
Prática	0	0,00
Total	38	100,00



Para os alunos as qualidades, competências e atitudes de um profissional de agronomia desejadas pelo mercado são, primeiramente, Estar bem informado/ligado ao mundo e ser Polivalente/entender de tudo (17,70%) e , em segundo plano, Ser comprometido com a empresa e Ter uma visão integrada das atividades (11,50%).



**Qualidade, Competência e Atitude do Profissional de Secretariado
- 1 Ano**



As ações que uma Instituição de Ensino Superior pode fazer para preparar o aluno para o mercado de trabalho são, segundo estes: Fazer projetos e pesquisas envolvendo os alunos (25,41%) e Fazer convênios e parcerias com empresas (19,67%).

A vocação e o interesse pelo curso são os principais elementos que motivaram a opção pelo Curso de Agronomia (46,34%), seguidos pelo mercado de trabalho (26,83%).

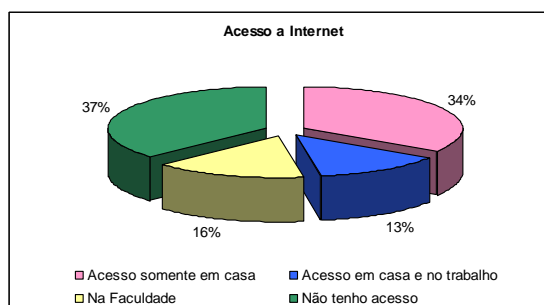
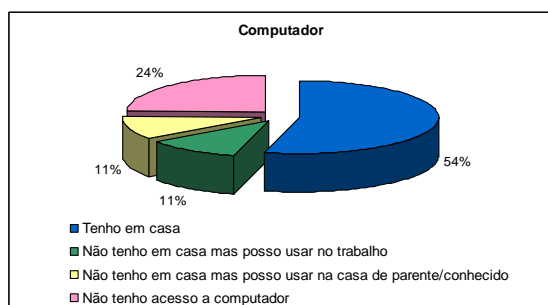
Opção pelo Curso de Agronomia	FA	FR
Indicação de amigos/parentes que já fazem o curso	2	4,88
Aprimoramento profissional	3	7,32
Mercado de trabalho	11	26,83
Vocação/interesse pelo curso	19	46,34
Valor da mensalidade	0	0,00

Por ser um curso de 3 anos	1	2,44
Falta de outras opções	5	12,20
Total	41	100,00

Os alunos do primeiro ano de Agronomia da UNIR/FAIR, em maioria, são do sexo masculino (62,50%), tendo um percentual de 37,50% do sexo feminino. A faixa etária predominante é inferior a 21 anos (78,05%) e o estado civil, solteiro (87,80%), sem filhos (75,61%).

Faixa etária	FA	FAA	FR	FRA
Menos de 21	32	32	78,05	78,05
De 21 a 25	6	38	14,63	92,68
De 26 a 30	1	39	2,44	95,12
De 31 a 35	1	40	2,44	97,56
De 36 a 40	1	41	2,44	100,00
De 41 a 45	0	41	0,00	100,00
Acima de 45	0	41	0,00	100,00
Total	41		100,00	

Oitenta e cinco por cento (85%) dos alunos entrevistados apenas estudam e não tinham realizado outro curso superior antes de ingressar no Curso de Agronomia. Mais da metade (54,05%), têm computador em casa, mas 24,32% não têm acesso a computador e 36,84% não têm acesso à Internet.



A renda própria mensal de 78,05% dos alunos é inferior a R\$ 500,00 (Quinhentos reais), sendo que 68,29% não possuem renda própria. A renda familiar é igual ou inferior a R\$ 1.000,00 (Um mil reais) para 92,68%, e inferior a R\$ 500,00 (Quinhentos reais) para 78,05% dos entrevistados, segundo informação prestada por estes.

Conclusão

Devido ao crescimento apresentado pelo Agronegócio no estado de Mato Grosso, os alunos do Curso de Agronomia têm muita confiança em seu futuro profissional, entretanto se faz necessário reforçar junto aos empresários uma imagem que retrate as qualificações e habilidades do egresso do curso de Agronomia graduado pela FAIR/UNIR.

O público ingresso no Curso de Agronomia da FAIR/UNIR é predominantemente masculino, com faixa etária inferior a 21 anos e solteiro. É um



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



público que apenas se dedica ao estudo e não realizou nenhum outro curso antes de ingressar no Curso de Agronomia.

Apresenta acesso à tecnologia, uma vez que 54,05% dos alunos têm computador em casa e apenas 36,84% não têm acesso à Internet. A renda própria dos alunos é inferior a R\$ 500,00 (78,05%), sendo que 68,29% não possuem renda própria, caracterizando dependência da renda familiar. A renda familiar é igual ou inferior a R\$ 1.000,00 para 92,68% dos entrevistados.

A opção pelo Curso de Agronomia é motivada principalmente pela vocação, e, pelo mercado de trabalho, por nos encontrarmos em uma região essencialmente agrícola.

Para os alunos entrevistados, qualidades, competências e atitudes que o mercado de trabalho busca junto ao profissional de Agronomia são, principalmente: estar bem informado e ser polivalente, entendendo de tudo um pouco, estar comprometido com a empresa e ter visão integrada das atividades. Estes resultados ilustram a opinião dos alunos, sugerindo que outro estudo seja feito para que se verifique junto às empresas a mesma questão, pois os resultados oriundos de um comparativo entre estas ipiniões, além de terem o potencial de surpreender, nutrem de informações para o processo decisório referente a possíveis revisões curriculares e ações de marketing da FAIR/UNIR.

De acordo com os alunos que participaram do estudo, fazer projetos e pesquisas envolvendo os alunos é a melhor ação que a FAIR/UNIR pode implementar, assim como convênios e parcerias com empresas. Ambas são ações que, conforme os alunos, contribuirão para o processo da Instituição. Recomenda-se que estas sugestões de ações sejam analisadas pela Instituição quanto a sua adoção.

Os alunos do 1º ano do Curso de Agronomia da FAIR/UNIR acreditam que a responsabilidade pelo seu aperfeiçoamento é do próprio aluno.

Uma formação integral do Agrônomo, ativa reflexiva, sistêmica, interdisciplinar, ética, permanente, criativa, estimuladora, orientada pela mediação docente através de pluriatividades, problematizadora da realidade, irá possibilitar a este profissional a atuação em conjunto com profissionais de outros campos do conhecimento, uma profissionalidade que, acima de tudo, seja promotora de uma educação libertadora no meio agrário, capaz de habilitar aos que ali vivem, para que construam o modo de vida que melhor lhes convier.

Recomenda-se, portanto, que outras pesquisas abordem turmas de outros anos do curso para verificar se há divergência de perfis, recomenda-se também que se aplique outra coleta junto aos mesmos alunos ao longo do curso para verificar se ocorrem alterações no perfil e quais são essas alterações.

Referências Bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Princípio-terra: a volta à terra como pátria comum**. São Paulo: Ática, 1995.

CAVALLET, Valdo José. **A formação do engenheiro agrônomo: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI**, 1999.135 f. Tese (Doutorado em Educação) – FEUSP. São Paulo, 1999.

CAPDEVILLE, Guy. **O ensino superior agrícola no Brasil**. Viçosa:UFV, 1991.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 1/84. Currículo Mínimo de Ciência Agrárias. Antônio Fagundes de Souza. **Documenta 277**, Brasília, jan 1984.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **A formação dos profissionais ante os novos desafios do setor agropecuário**. Disponível em:

<http://www.ufac.br/dep/dag/formacao.htm>>. Acesso em: 21 out 2004.

ELIAS, Moacir C.; ROMBALDI, César V.; MENEGHELLO, Geri E. Mais do que 120 anos de aulas, a trajetória da FAEM representa marcas de uma lição. **Revista Brasileira Agrocência**, Pelotas, v. 9, n. 4, p. 313-316, out-dez, 2003.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO. Disponível em: <http://www.faea-pr.org.br/Historia/engagro1.htm>. Acesso em: 21 out 2004.

MARTINS, Rosana Maria. Agrônomo ou Engenheiro Agrônomo? Eis a questão. **A Tribuna**, Rondonópolis, 13 set. 2003. Agropecuária, p. C-3.

CASSIANO, R.M.; PIÑOL, S.T. A expansão do curso de secretariado executivo bilíngüe e o perfil dos alunos em uma Instituição de Ensino Superior Particular do sul de Mato Grosso. **2º Encontro Científico CNEC**. 10 jul 2004.

*Engenheira Agrônoma
Doutora em Ciência e Tecnologia de Sementes
Pela UFPEL.
Professora e Coordenadora do curso de Agronomia da FAIR/UNIR.
E-mail: valeria@unir-roo.br

**Bacharel em Administração pela UFRGS
Mestre em Administração pelo CPGA/UFSC
Pesquisadora e consultora de marketing e
Professora dos cursos de Administração e de Secretariado
Executivo Bilingue da FAIR/UNIR
E-mail: susana@unir-roo.br